



O SOCIOINTERACIONISMO: UM DESAFIO PARA O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sâmia Magaly Lima de Medeiros Soares

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sa_magaly@hotmail

RESUMO: O presente artigo teve como foco principal compreender como o princípio sociointeracionista torna-se elemento desafiador na prática pedagógica da educação básica. Foi desenvolvido adotando-se a metodologia de pesquisa descritiva, em que se buscou direcionar o olhar investigativo sobre os desafios enfrentados pelo professor, no intuito de desenvolver plenamente o educando através de sua prática. A presente pesquisa importante para a área educacional, tendo em vista o importante papel do educador e a responsabilidade que assume no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, os resultados apontam para a qualidade do ensino relacionada estreitamente à formação, condições de trabalho e remuneração dos professores, componentes esses indispensáveis à profissionalização do educador.

Palavras-Chave: Sociointeracionismo, Professor, Educação.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo compreender e investigar de que maneira o princípio sociointeracionista torna-se desafiador para o professor de educação básica. Partindo da premissa que o educador tem papel importante e responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem, o estudo leva em conta o impacto que o sociointeracionismo representa na carga de trabalho do professor enquanto profissional.

Entendendo que a abordagem sociointeracionista concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro, um dos maiores desafios do profissional de educação básica gira em torno do fazer pedagógico relacionando pesquisas na preparação de aulas e elaboração de tarefas, comparando a complexidade teórica e prática que condiciona a sua função como docente, membro social e formador de opiniões.

Ao desvelar a história da linha tradicional de ensino que teve sua origem no século

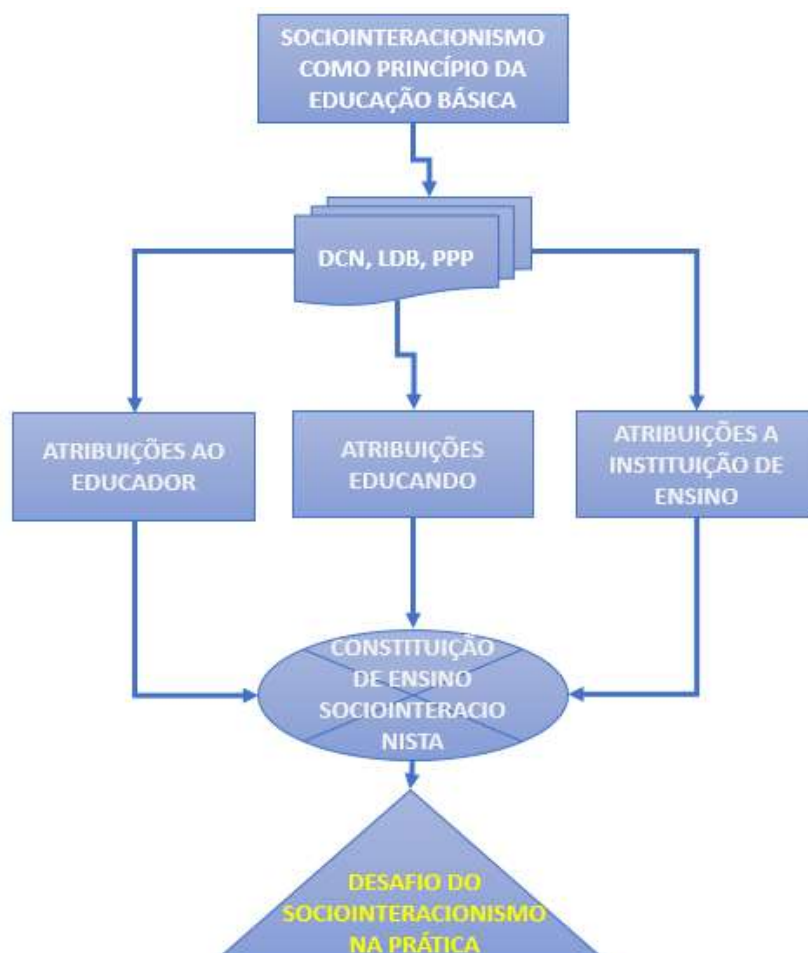


XVIII, a partir do Iluminismo onde o objetivo principal era universalizar o acesso do indivíduo ao conhecimento, o professor é a figura central. Ele ensina as matérias de maneira sistematizada e o aluno absorve esses conhecimentos como se fosse uma "tabula rasa". Já no sociointeracionismo o professor age como condutor do aprendizado, seu papel é ativo em sala de aula, não como o detentor e o transmissor de conhecimentos, mas como mediador e estimulador da aprendizagem.

Dessa maneira, a qualidade no ensino relaciona-se estreitamente à formação, condições de trabalho e remuneração dos docentes, elementos esses indispensáveis à profissionalização do educador.

METODOLOGIA

O fluxograma, representa de maneira resumida a metodologia adotada no desenvolvimento deste trabalho. Para compreender o objeto de estudo, primeiramente foi analisado como surgiu o princípio sociointeracionista, as literaturas relacionadas a legislação na educação básica e o papel do aluno, professor e escola, além os principais desafios que os profissionais enfrentam no seu cotidiano para atingir o pleno desenvolvimento do educando.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do sociointeracionismo como princípio da educação básica deve ser conhecido que “Vygotsky entende o homem e seu desenvolvimento numa perspectiva sociocultural, ou seja, percebe que o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido.” (RESENDE, 2009). Por isso, sua teoria ganhou o nome de sociointeracionismo.

É importante afirmar que essa interação entre homem e meio é considerada uma



relação dialética, já que o indivíduo não só internaliza as formas culturais como também intervém e as transforma. (RESENDE, 2009).

O contato que o indivíduo tem com o meio e com seus iguais é mediado por um conhecimento e/ou experiência assimilado anteriormente, uma vez que o indivíduo não tem contato direto com os objetos, e sim mediado. Por isso, ele tem a sua teoria como sociointeracionista, pois percebe que interação é mediada por várias relações, diferentemente do construtivismo, em que o sujeito age diretamente com o objeto (MAGALHÃES, 2007).

A mediação, conceito central de sua obra, é a intervenção de um elemento intermediário em uma relação. Para Vygotsky, existem dois elementos mediadores: os instrumentos e os signos. Ambos oferecem suporte para a ação do homem no mundo (STADLER et al). Instrumento é todo objeto (externo) criado pelo homem com a intenção de facilitar seu trabalho e sua sobrevivência, enquanto os signos são instrumentos psicológicos (internos), que auxiliam o homem diretamente nos processos internos.

Quando o homem cria uma lista para ir ao mercado, está criando signos, ou seja, instrumentos psicológicos que o auxiliarão, mais tarde, na realização da ação (compras no mercado) (STADLER et al). Vygotsky, em sua teoria sociointeracionista, afirma que sempre que há um tipo de troca (relação) existe aprendizagem. O homem não é um ser passivo, visto que é um ser que, ao criar cultura, cria a si mesmo (STADLER et al).

Partindo desse princípio, a zona de desenvolvimento real refere-se à etapa em que a criança soluciona os problemas de forma independente, sem ajuda; a zona de desenvolvimento potencial refere-se à etapa em que a criança está pronta para compreensão de problemas mais complexos, mas ainda necessitando da ajuda de um mediador (STADLER et al). A zona de desenvolvimento proximal é uma metáfora criada para explicar como ocorre a aprendizagem. É a distância entre o nível real e nível potencial da criança (MAGALHÃES, 2007).

Conforme as Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Básica:



“Para se estabelecer uma educação com um padrão mínimo de qualidade, é necessário investimento com valor calculado a partir das despesas essenciais ao desenvolvimento dos processos e procedimentos formativos, que levem, gradualmente, a uma educação integral, dotada de qualidade social: creches e escolas possuindo condições de infraestrutura e de adequados equipamentos e de acessibilidade; professores qualificados com remuneração adequada e compatível com a de outros profissionais com igual nível de formação, em regime de trabalho de 40 horas em tempo integral em uma mesma escola; definição de uma relação adequada entre o número de estudantes por turma e por professor, que assegure aprendizagens relevantes; pessoal de apoio técnico e administrativo que garanta o bom funcionamento da escola”.

Na Lei de Diretrizes e Bases, Art. 22º. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Baseado nessa disposição, o professor apresenta papel fundamental no processo educativo. Lima (2007), define o professor como o profissional que ministra, relaciona ou instrumentaliza os alunos para as aulas ou cursos em todos os níveis educacionais, segundo concepções que regem esse profissional da educação, como aquele que exerce a atividade de reunir informações sobre um determinado problema ou assunto e analisá-las, utilizando para isso o método científico com o objetivo de aumentar o conhecimento de determinado assunto, descobrir algo novo ou contestar teorias anteriores. Tal afirmação nos leva a ideia de que a pesquisa deve ser parte integrante do processo de formação dos professores e consequentemente se refletirá no seu processo de ensino.

Sobretudo, cercada de desafios, o conceito da pesquisa, que requer definições mais amplas e flexíveis, pode prever melhorias das condições de trabalho dos professores, especialmente nas escolas, ambiente natural para o seu desenvolvimento profissional.

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações.



(GADOTTI, 2000, p.4).

As mudanças do sistema de organização social como um todo, têm recebido críticas quanto às estratégias e aos propósitos aos quais se destinam, e que ao mesmo tempo, as mudanças nos sistemas de ensino não têm sido satisfatórias no sentido de responder às necessidades de formação integral do homem, mantendo compromissos apenas com a transmissão saberes.

Como consequência desta maneira de focar a educação, pode-se observar que muitas vezes, a formação profissional fundamenta-se apenas em certas habilidades necessárias à continuidade do sistema, com uma forte parcela de resignação científica, cultural e crítica.

Para Morin (2002, p.108), nessa perspectiva, é tarefa da escola e responsabilidade do professor, gerar situações que provoquem nos estudantes a necessidade e o desejo de pesquisar e experimentar situações de aprendizagem como conquista individual e coletiva, a partir do contexto particular e local. Considerando o conceito de Morin, reitera-se a função da escola como meio de socialização entre indivíduos tendo o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Para ALVES & GARCIA (2000), a educação sempre conecta-se a um projeto, desafinado o professor a detectar seu papel numa escola onde sua autoridade não é mais construída pela certeza de métodos e técnicas. Ou seja, o desafio do professor é diariamente desenvolver uma didática voltada ao conhecimento previamente adquirido pelo educando tendo como agravantes, na maioria das vezes, diferenças sociais e econômicas.

É possível perceber que a Pedagogia Tradicional continua presente nas práticas educacionais até hoje, entretanto é importante que os professores saibam que as concepções conservadoras de ensino devem passar por adequações para a realidade atual. Tendo a escola como função em seu Projeto Político Pedagógico a padronização de suas metas e diretrizes considerando também novas concepções e adaptações a realidade do educando e do professor.



CONCLUSÃO

O que se pôde perceber sobre o desafio do sociointeracionismo para o professor de educação básica, é que na atualidade este princípio tem ocupado um espaço de destaque nas escolas focando o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem e o professor como mediador. No entanto, apesar dos esforços direcionados para uma melhoria na qualidade da educação básica, a prática de ensino tradicional continua presente nas aulas de aulas atuais.

No atual contexto social a educação possui prioridades e exigências diferentes de épocas passadas e a escola passa ser um espaço em que as relações humanas são moldadas, e o professor tem papel fundamental nesse processo que vai muito além de um mero transmissor de conhecimentos.

Diante do exposto, entendemos que o professor absorve uma série de responsabilidades relacionadas a aprendizagem do aluno causando um impacto significativo na carga de trabalho do docente.

Embasado pelas referências, podemos observar que o papel do professor no sociointeracionismo é principalmente de mediação, carregado da responsabilidade de nortear os eixos balizados pelo nível de conhecimento individual dos educandos transformando sua produção didática no cotidiano escolar em ferramenta avaliativa.



REFERÊNCIAS

- ALVES, N.; GARCIA, R. (Orgs.). *O sentido da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Art.22, , 23 dez. 1996.
- CARVALHO, Janete Magalhães (org). *Diferentes perspectivas da profissão docente na atualidade*. 2. ed. Vitória: Edufes, 2004, p. 76-112.
- ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.). *Profissão professor*. Portugal: Porto Editora, 1995.
- GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
- LIBÂNEO, José C.; *Democratização da Escola Publica a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos*. São Paulo, Loiola, 15ª edição, 1985.
- LIMA, Marcos H. *O professor, o pesquisador e o professor - pesquisador*. Disponível em: http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=3754. Acessado em 20/07/2015.
- MAGALHÃES, Mônica M. G. *A perspectiva da Linguística: linguagem, língua e fala*. Rio de Janeiro, 2007.
- MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo, Cortez, 2002. 118p.
- RANGEL, Iguatemi Santos. SOARES, Maria da Conceição Silva. O professor reflexivo. In.
- RESENDE, Muriel L. M. *Vygotsky: um olhar sociointeracionista do desenvolvimento da língua escrita*. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1195>. Publicado em: 25/11/2009.
- STADLER, Gesane; ROMANOWSKI, Joana P.; LAZARIN, Luciane; ENS, Romilda T.;



VASCONCELLOS, Sílvia. *Proposta pedagógica interacionista.*